



## SCHWANNOMA CUTÂNEO EM FELINO - RELATO DE CASO

Vinícius Yuri Muller Barp<sup>1</sup>, Luísa Ellen Folmer<sup>2</sup>, Djeniffer Casagrande<sup>3</sup>, Djonatan Tonin<sup>4</sup>, Tauani Land<sup>5</sup>, Edmilson Rodrigo Daneze<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
5. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Vinícius Yuri Muller Barp, [viniciusyurimb@gmail.com](mailto:viniciusyurimb@gmail.com)

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** O schwannoma é uma neoplasia relatada em diferentes espécies, mas é incomum em felinos. Ela deriva da célula de Schwann, responsável por formar a bainha de mielina do sistema nervoso periférico. São geralmente benignos, raramente metastatizam, e podem ocorrer em qualquer parte do corpo. **Objetivo:** Relatar o caso de um felino diagnosticado com schwannoma cutâneo. **Método:** Foi solicitado atendimento para um felino, macho, SRD, com 12 anos de idade. Segundo o responsável, o paciente apresentou rápido crescimento de um nódulo em região lateral de membro pélvico direito, região de fíbula. Durante o exame físico, o nódulo apresentava-se ulcerado, com secreção viscosa, espessa e levemente sanguinolenta. Suspeitando-se de neoplasia, foi recomendado exérese cirúrgica. Durante o procedimento cirúrgico, notou-se que o nódulo possuía aderência em pele e tecidos musculares adjacentes e era extremamente friável a manipulação. Após o procedimento cirúrgico foi recomendado repouso e prescrito antibiótico, analgésico, anti-inflamatório e curativos diários. O responsável foi orientado a retornar para atendimento caso houvesse recidiva, o que não ocorreu durante quatro anos. **Resultados:** O nódulo era irregular, media 5,5x4,0x4,3 cm de tamanho e apresentava consistência firme; ao corte, apresentava aspecto fibroso, coloração esbranquiçada com área central de coloração enegrecida. Nas lâminas, foi observada proliferação neoplásica de células mesenquimais formando lóbulos, separados por septos de tecido conjuntivo. As células eram fusiformes, arranjadas em feixes ou em paliçada, formando redemoinhos. O citoplasma era alongado, eosinofílico, por vezes entremeado com material mucinóide; o núcleo variava de ovalado a alongado, com nucléolo indistinto e cromatina finamente pontilhada. Foram observadas duas figuras de mitose por campo em aumento de 400x. Observou-se ainda, extensas áreas de necrose e hemorragia intratumorais e infiltrado inflamatório linfoplasmocitário intratumoral, predominantemente perivascular. Comumente, essas neoplasias se apresentam em animais de idade mais avançada, como no presente caso, cujo paciente já tinha 12 anos. A invasão dos tecidos adjacentes não é muito comum, mas, o seu lento desenvolvimento pode causar compressão dos tecidos e estruturas adjacentes, comprometendo funções. Assim como no presente caso, a exérese cirúrgica é o tratamento de eleição, quando da possibilidade de realização do mesmo, associada com as análises histopatológicas para correto diagnóstico. Em casos cutâneos, o prognóstico é bom e o animal retorna as suas atividades em poucos dias. **Conclusão:** Mesmo sendo benigna, a exérese do schwannoma foi importante para a sobrevivência do animal, impossibilitando complicações decorrentes de seu desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** neoplasia; tumor de bainha de nervo periférico; neurofibroma; diagnóstico; exame.